



UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM TRÊS CONTINENTES

A MATH TEACHER ON THREE CONTINENTS

Circe Mary Silva da Silva¹

Universidade Federal de Pelotas, RS

cmdynnikov@gmail.com

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7810711686517284>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4828-8029>

¹ Doutorado em Pedagogia pela Universitat Bielefeld (UB, Alemanha). Professora colaboradora no Programa Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Campus Centro. Endereço para correspondência: Rua Gomes Carneiro, 01 – Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP: 96010-610. E-mail: cmdynnikov@gmail.com.

RESUMO

Este texto apresenta uma narrativa com traços biográficos de um matemático – Renato Pereira Coelho (1921-1997) – que atuou como professor de matemática em três continentes: Europa, África e América do Sul. Baseia-se em minhas experiências pessoais, em documentos inéditos do Arquivo da Universidade de Coimbra, livros do autor, revistas científicas e depoimentos de ex-alunos e colegas. Escrever sobre a atuação de um professor é bem mais do que realizar uma revisão historiográfica da profissão de docência desse personagem. Antes de tudo, é um desafio para ampliar o campo da História da Educação Matemática trazendo personagens menos conhecidos, mas não menos importantes na sua representação histórica como educadores.

Palavras-chave: História de Professores. Ensino da Matemática. Matemáticos

ABSTRACT

This text presents a narrative with biographical features of a mathematician – Renato Pereira Coelho (1921-1997) – who worked as a mathematics teacher on three continents: Europe, Africa and South America. It is based on my personal experiences, on unpublished documents from the University of Coimbra Archive, books by the author, scientific journals and testimonies from former students and colleagues. Writing about the performance of a teacher is much more than carrying out a historiographical review of this character's teaching profession. It is, above all, a challenge to expand the field of History of Mathematics Education by bringing in less well-known characters, but no less important in their historical representation as educators.

Keywords: History of Teachers. Teaching of Mathematics. Mathematicians

MOTIVAÇÃO E CONTEXTO

Conheci o professor Renato Pereira Coelho como aluna do mestrado em matemática na Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ). Sabíamos muito pouco a seu respeito: apenas seu nome completo, que provinha da Universidade de Coimbra e que ensinaria álgebra por dois semestres. Nada mais nos foi informado. À época, estávamos habituados a perguntar pouco. As perguntas não eram bem-vindas, pois era o ano de 1977: Portugal saído de uma ditadura, o Brasil ainda vivendo em regime político ditatorial; e o professor de álgebra era simplesmente o nosso professor “português”, que compreendíamos com alguma dificuldade e que marcou nossa formação em matemática.

Na caixinha de lembranças de um tempo não muito remoto, insiste em lá permanecer aquele mestre que, por sua excelência, deixou rastros. Escolano Benito (1999, p. 16) afirma que a profissão do professor: “[...] constitui uma tradição inventada em grande medida pelos próprios atores que a apresentam e pelas imagens de identidade que foram criadas pela mesma sociedade que a reconhece e legitima”. Diz ainda, ninguém esquece um bom mestre e daquele professor severo e arbitrário nunca se apaga a lembrança (Escolano Benito, 2017).

Meu objetivo aqui foi construir uma narrativa com traços biográficos, que aproximasse do presente a trajetória de um professor de matemática do passado. É uma escrita que foi adiada por vários anos, mas que hoje, reconheço, precisa ser contada. Os professores têm um papel “[...] como construtores do humano, nos planos material, civilizacional e antropológico” (Magalhães, 1999, p.10) e suas histórias devem estar inseridas na produção historiográfica, a qual vem sendo construída, em âmbito internacional, por diversos atores.

A escrita de uma narrativa biográfica exige alguns cuidados, entre os quais estão os seguintes: levantamento exaustivo e estudo das fontes documentais; análise crítica e objetiva dos documentos, mediante um levantamento consistente de provas documentais, com questionamentos e problematizações (Borges, 2008); inclusão de uma revisão sobre trabalhos já realizados sobre o sujeito pesquisado; cruzamento dos dados buscando uma coerência e, ainda, clareza acerca dos critérios a serem usados na narrativa (Silva; Brum, 2022). Encontrei apenas um trabalho que contempla, no prefácio, uma síntese biográfica do personagem em estudo. Trata-se do livro *Estudos de Matemática em homenagem ao professor doutor Renato Pereira Coelho*, escrito por alguns seus colegas do

Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, em 1992.

Neste momento de desvalorização e pouca fé no futuro, em que vive a profissão docente, mais do que nunca é preciso ressaltar as histórias de professores, muitas vezes esquecidos tais como cadernos escolares envelhecidos pelo tempo nas prateleiras.

1. UM MATEMÁTICO PORTUGUÊS NO BRASIL

A viagem de Renato Pereira Coelho para o Brasil foi assim explicada por seu ex-colega Vitoria (2023): “ele não aguentou o regime da revolução”, ele não suportou as condições de trabalho e a insegurança profissional por isso, pediu afastamento sem remuneração da Universidade de Coimbra, embora não tenha sido “saneado”², como outros colegas de departamento. Em 1975, solicitou uma licença ilimitada sem vencimentos e viajou ao Brasil. Ficou no país até fevereiro de 1979.

Aproveitando uma licença sabática de um ano, viajou no segundo semestre de 1974 para o Brasil e começou a atuar como professor visitante na Universidade Estadual de Campinas. Conforme o seu relatório (Coelho, 1976), exerceu atividades de ensino na graduação e pós-graduação e em pesquisa. Importante ressaltar que na graduação dedicou-se à formação de professores de matemática lecionando os fundamentos da Análise Matemática. Segundo ele:

Deveria utilizar-se nesta disciplina de um livro em preparação, de autoria do professor Elon Lages Lima, do IMPA do Rio de Janeiro. Escreveu-me posteriormente esse professor solicitando que efetuasse uma revisão da parte do texto correspondente a MA411 e lhe mandasse críticas, sugestões e correções. Agradeceu-me depois, por carta de que desejaria destacar as referências ao “zelo e fino senso crítico” das minhas observações, as quais “o livro muito ficará devendo” (Coelho, 1976).

Esse depoimento de Renato Coelho (1976) é significativo: primeiro, porque comprova que o livro – *Curso de Análise* – foi testado antes de ser impresso, em segundo, porque mostra o trabalho rigoroso de revisão que foi realizado pelo matemático português, em terceiro lugar devido a importância que o livro de análise desempenhou na formação de professores de matemática com suas numerosas edições. O reconhecimento pelo trabalho realizado pelo colega apareceu no prefácio da primeira edição, em 1976, “o

² Saneados foram aqueles que foram cassados por motivos políticos.

professor Renato Pereira Coelho, com paciência invulgar, apontou vários deslizes e pontos obscuros, que procurei corrigir” (Lima, 1976, s.p.).

Ainda cabe ressaltar que, nesse período de atuação na Unicamp, ele apontou, em um relatório enviado a Universidade de Coimbra, a colaboração realizada com o professor Ubiratan D’Ambrósio e os pesquisadores estrangeiros Juarez Cecconi e L. C. Young, à época visitantes na mesma instituição. Não fica claro se trabalhavam em um mesmo projeto ou se, de diálogos que tiveram, resultou uma pesquisa que tratava de questões relativas a áreas de superfícies, artigo esse cuja primeira versão ele anexou nesse relatório com o título – *Sulla disuguaglianza di Cavalieri-Cesari*.

Em 1977, o professor Renato Pereira Coelho passou a atuar no mestrado em matemática da Universidade Federal Fluminense (UFF). Nessa instituição, em 1949, começou a funcionar a licenciatura em matemática. Segundo Kaleff (2001), no período de 1971 a 1973, durante a gestão do professor Jorge Emanuel Barbosa como reitor da UFF, foram implantados os cursos de Mestrado em Matemática, em História e em Letras, os quais refletiam as experiências e tendências acadêmicas de diversos grupos docentes da UFF. Nesse programa, o professor Coelho permaneceu por dois anos, não chegando a orientar nenhum aluno porque, em 1979, a seu pedido, regressou à Universidade de Coimbra.

O professor Renato “falava muito baixo, quase não se ouvia a sua voz” lembrou Fátima Silva Leite³ em conversa recente na Universidade de Coimbra. Essa constatação coincide com as palavras de José Vitoria – com quem realizei, recentemente, uma entrevista – com o depoimento de Maria Luiza Azambuja de Souza⁴, Márcia Dietzius⁵, Elvira Coimbra, Antonio Leal Duarte⁶, João Filipe Queiró⁷, bem como minha constatação. Na Universidade Federal Fluminense, ele andava pelos corredores do prédio da Faculdade de Matemática sempre sério e concentrado, como se quisesse passar despercebido ou talvez se fazer invisível.

³ Fátima Silva Leite é professora aposentada da Universidade de Coimbra desde 2020. Pesquisadora atuante do Departamento de Matemática e do Instituto de Sistemas e Robótica da mesma universidade. Ela foi aluna e assistente de Renato Pereira Coelho.

⁴ Maria Luiza Azambuja de Souza é professora aposentada da PUC-RS e foi aluna de Renato Pereira Coelho no curso de mestrado em matemática da Universidade Federal Fluminense de 1977-1978.

⁵ Marcia Dietzius é professora da Universidade Salgado Oliveira, Niterói, RJ.

⁶ António Leal Duarte é professor do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Investiga em teoria matricial, combinatória e história da matemática.

⁷ João Filipe Queiró é professor catedrático de matemática da Universidade de Coimbra. Queiró é autor de vários artigos e livros abrangendo a investigação matemática, a história da matemática e as políticas educativas em Portugal.

No primeiro dia de aula, numa manhã de março de 1977, fomos surpreendidos pela presença e sotaque de um professor português e, mais ainda, pelo livro-texto que seria usado – *Elements de Mathematique – Algebra I* do grupo Nicolas Bourbaki, em francês. Não entendemos à época a razão da escolha desse livro. Perguntei ao professor Vitoria se em Portugal esse livro era usado. Sua breve resposta foi: no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra nunca foram utilizados como livro texto, embora a biblioteca conte, em seu acervo, com toda a coleção; entretanto, na Universidade de Aveiro “um professor impingia o livro de topologia do Bourbaki aos estudantes do segundo e terceiros anos de matemática” (Vitoria, 2023).

A influência do grupo Bourbaki foi ampla: não se restringindo ao ensino, ela atingiu os próprios matemáticos ao estabelecer “[...] sua epistemologia estruturalista para obter as relações existentes entre as várias teorias da matemática, mais precisamente, o mecanismo capaz de estabelecer de forma rigorosa a unidade da matemática” (Nely; Lima; Batistela, 2018, p. 19).

No prefácio da primeira parte dos *Elements de Mathematique – Algebra I*, os autores afirmavam que a leitura do livro não requeria nenhum conhecimento particular da matemática, apenas uma certa familiaridade do leitor com o raciocínio matemático e capacidade para o raciocínio abstrato. Entretanto, chamavam a atenção para o método de exposição como sendo axiomático e abstrato, partindo do geral para o particular, e justificavam essa escolha dizendo que esta fornecia “uma sólida fundamentação para o corpo todo da matemática moderna” (Bourbaki, 1971, p. v). É no prefácio que o autor, ao aproximar-se do leitor, informará suas motivações e intenções com o texto. Os prefácios são diálogos que o autor estabelece com o leitor. Quando os interpretamos, estamos, de certa forma, procedendo a uma desmontagem para a compreensão do texto globalmente. Conforme Cruz (2010, p. 4), o “prefácio é vizinho do texto”. Ele não é um texto de Álgebra, mas ele fala sobre a Álgebra.

Relembrando a primeira aula do professor Renato, ainda guardo na memória a primeira definição apresentada – o conceito de magma. Tudo parecia simples, inicialmente, mas a medida que evoluíamos no texto, a complexidade dos exemplos e exercícios se ampliava. Souza (2023) lembrou o quanto foi difícil o segundo semestre de álgebra com o professor Renato. Não parecia um livro didático comum, mas um desafio constante, que precisávamos vencer a cada nova proposição.

Cabe destacar que, nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil experimentava no ensino primário, secundário e superior a implementação da Matemática Moderna (Búrigo, 2006).

Considerando os desafios no acompanhamento pelos alunos, dos conteúdos trabalhados na disciplina por ele ministrada, o professor Renato adotou um sistema próprio de avaliação. A ex-aluna – Marcia Dietzius – recorda das aulas do mestre, afirmando “lembro do professor Renato pela seriedade de suas aulas. Ele avaliava os alunos utilizando o critério da curva de Gauss, e eu tinha a impressão de que minha nota era sempre melhor do que eu merecia. Fiquei triste quando ele retornou porque desejava que ele fosse meu orientador de mestrado”.

Essa breve passagem pela UFF mostra, por meio de depoimentos de seus ex-alunos, o quanto sua competência matemática auxiliou na formação de jovens pesquisadores brasileiros.

2. INTERLÚDIO 1 – NASCE O PERSONAGEM

Na cidade de Beja, em outubro de 1921, nasceu Renato Pereira Coelho, filho do advogado Francisco Manuel Pereira Coelho e de Isabel Godinho Pessoa Pereira Coelho. Seu pai pertenceu a uma geração de alunos da Faculdade de Direito de Coimbra que gravou o seu nome na história do Direito e do País, o mesmo acontecendo com seu único irmão.

Renato concluiu, com distinção, a escola primária em 1931 e o ensino secundário, no liceu Fialho de Almeida, em 1938. Iniciou a licenciatura em ciências matemáticas no mesmo ano na Universidade de Coimbra; no segundo ano estudou em Lisboa, onde foi aluno de Manuel Zaluar Nunes, mas concluiu o curso de licenciatura em Coimbra em 1942. Além da licenciatura em matemática, recebeu o título de engenheiro-geógrafo, o curso pedagógico em 1943. Casou com a senhora Maria Teresa Barrilaro Ruas e teve cinco filhos.

Ainda na primeira década de 1940, Renato recebeu bolsa do British Council para estudar na University Victoria de Manchester e, em 1945/1946 foi aluno de Kurt Mahler e Maxwell Herman Alexander Newman, nas disciplinas de álgebra e topologia. Sobre esse período, ele escreveu de Manchester a João Pereira Dias, em 30 de dezembro de 1945, pouco depois do final da II Guerra Mundial, dizendo que assistira sem dificuldades

ao curso do professor M. H. A. Newman sobre a teoria dos conjuntos, por se tratar de assunto que ele conhecia bem; a novidade em seu dizer teriam sido as lições de introdução aos métodos combinatórios em Topologia: “Era matéria desconhecida para mim e que tenho andado a estudar desde novembro por ser um aspecto extremamente importante da topologia” (Coelho, 1945). Foi, segundo ele, o que mais proveito pode tirar dos seus estudos em Manchester.

De fevereiro de 1957 a julho de 1958 recebeu bolsa do governo italiano e frequentou o *Istituto Nazionale di Alta Matematica*, em Roma. Estudou Geometria Diferencial com o professor Beniamino Segre e fez um curso semestral de Cálculo Numérico e Programação nas Máquinas eletrônicas com o professor Enzo Amparo. Em Portugal, frequentou o curso de Filologia Romana, da Faculdade de Letras, e obteve o grau de bacharel em 1968. Paralelamente a essa formação acadêmica ampla, Renato Pereira Coelho iniciou com 23 anos a profissão de professor. Em dezembro de 1944, foi contratado como segundo assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Foi encarregado de ministrar as disciplinas práticas de álgebra superior, geometria analítica e trigonometria esférica, geometria descritiva e estereotomia, geometria projetiva e complementos de álgebra, o que implicava às vezes lecionar 42 horas semanais. Não aguentou a carga pesada de trabalho e, em 1947, rescindiu o contrato. Foi professor do Instituto Superior de Agronomia de 1948 a julho de 1952, tendo lecionado matemáticas gerais, cálculo infinitesimal e probabilidade. Em 1968, obteve o doutoramento em matemática pura com a dissertação intitulada *Sobre a axiomática da convexidade*, na Universidade de Coimbra. Em julho de 1970, recebeu o título de professor agregado da Faculdade de Ciências da mesma universidade. No ano seguinte, passou a professor titular. Faleceu em 19 de novembro de 1997. Foi sepultado no pequeno cemitério de Mértola, no Alentejo, nas proximidades de outros dois matemáticos portugueses, Mira Fernandes e José Sebastião e Silva, segundo Queiró (2023).

3. UM MATEMÁTICO PORTUGUÊS NA ÁFRICA

Salazar⁸ opunha-se a criar uma universidade nas suas colônias portuguesas de Moçambique e Angola porque acreditava que isso iria acelerar o projeto de independência. Entretanto, mudou de ideia ao constatar que tal espaço de formação estava sendo ocupado pelas universidades sul-africanas, que eram favoráveis ao *apartheid*. Em 1962, o governo de Portugal criou pelo Decreto-Lei 45180, em 21 de agosto de 1962, a instituição – Estudos Gerais Universitários de Moçambique – com 10 cursos, entre eles os de engenharia em suas várias especialidades (Pereira; Gonzales, 2016). Somente em 1968 essa instituição ganhou status de Universidade. A abertura só ocorreu em novembro de 1963, com 289 alunos, sendo a maioria deles alunos do curso de Pedagogia. Foi nesse contexto de criação de uma nova instituição de ensino superior em solo africano que, em 1963, Renato Pereira Coelho foi para a cidade Lourenço Marques, em Moçambique, como professor extraordinário dos estudos gerais universitários, tendo tomado posse nessa instituição no mês de setembro daquele ano. O primeiro professor de matemática a chegar em Moçambique foi João David Vieira, destacado matemático que lá ficou até 1977 (Vitoria, 2023). No regime ditatorial e centralizador, em que viviam Portugal e suas colônias, o sistema educacional era um só. Assim, as atividades que ele exerceu na Universidade de Lourenço Marques seguiam os moldes vigentes em Portugal.

Ele foi encarregado ali de dirigir a biblioteca geral e de reger as disciplinas de matemáticas gerais para diversos cursos: análise infinitesimal, mecânica racional, probabilidades, entre outras. Em 1965, concorreu ao lugar de professor catedrático de disciplinas do curso de agronomia dos estudos gerais universitários de Moçambique, tendo escrito, para o concurso, uma dissertação e obteve o posto. Segundo o depoente Vitoria (2023), foi também diretor do Departamento de Matemática e foi uma das poucas pessoas a se interessar em aprender a língua *ronga*, que faz parte do ramo *tsua-ronga* das línguas *bantu* (Vitoria, 2023). Isso evidencia a sensibilidade e respeito cultural do professor pelo país em que atuava como educador. A este ponto, parece importante ter presente que uma narrativa biográfica se amplia e enriquece quando, além de documentos, são tidos em conta depoimentos colhidos sobre o biografado: por meio deles conhecemos concepções, sentimentos, idiossincrasias da personagem objeto da narrativa aos quais dificilmente ter-se-ia acesso por outra via.

⁸ António de Oliveira Salazar (1921-1970) nasceu em Portugal. Foi ministro das finanças de 1928 a 1932 e presidente do Conselho de Ministros de 1932 a 1968.

Conforme Mendes (2022), o professor José Vitoria é uma pessoa singular: com mais de 80 anos de idade, publicou em 2021 três artigos científicos e diz que aquilo que o move é o trabalho. Além da matemática, ainda tem tempo para a poesia e filosofia.

Figura1: Renato Pereira Coelho na segunda fila, em destaque



Fonte: <https://delagoabayworld.wordpress.com/2012/02/19/estudantes-e-docentes-da-universidade-de-lourenco-marques-1963-4/>

Em 1966, o professor Coelho retornou a Portugal. Na década de 1970, foi numa segunda missão a Moçambique. A ida do professor Renato nessa ocasião não agradou ao diretor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Entretanto, a solicitação foi feita pelo vice-reitor que concluía o documento com as palavras “A bem da nação”, ou seja, não foi exatamente uma consulta sobre a disponibilidade do professor sair em missão, mas uma decisão já anteriormente tomada. O diretor ainda argumentou que embora a seção de Matemática tenha dado o consentimento, foi “[...] com grande sacrifício do pessoal do 1º Grupo da referida Seção” (Carta Vice-Reitor, 1971). Ele partiu para a Universidade de Lourenço Marques para lá exercer as mesmas funções que desempenhava na Universidade de Coimbra. Nos documentos escritos, não são foram encontradas informações sobre essa missão em Moçambique. Entretanto, o depoimento da professora Elvira Coimbra permitiu conhecer um pouco mais sobre esse período.

A depoente, Elvira Coimbra, nascida em Lourenço Marques em dezembro de 1953, compartilha comigo a experiência de ter sido aluna deste professor. Relatou

aspectos do caráter deste professor, como aluna no curso de graduação em Matemática, em Moçambique. Ela recorda como foi ter sido aluna do professor em 4 disciplinas: Topologia - a disciplina de que mais gostou no curso - Lógica e Fundamentos da Matemática, Fundamentos da Análise Superior e História da Matemática.

Com emoção diz: “foi um dos professores de quem mais gostei ... ele era impressionante”. Essa experiência começou em 1971 e durou até 1973. Em certa ocasião, ele a encontrou no corredor da universidade, e com seu jeito tímido de poucas palavras, perguntou-lhe pelo curso que iria optar. A jovem Elvira explicou sua decisão de se graduar em Matemática Aplicada, dado que na Universidade de Lourenço Marques, não existia o ramo de Matemática Pura. Assim, após a conclusão do Bacharelado (com 3 anos de duração), a sequência natural para obter o grau de licenciado por aquela Universidade era inscrever-se no ramo Informática da Licenciatura em Matemática Aplicada (com 2 anos de duração). Ele lamentou a decisão, achando que ela tinha talento para a Matemática Pura. Elvira terminou sua Licenciatura em 1975. Posteriormente, foi para Portugal e decidiu seguir "o conselho" do antigo mestre e enveredou por fazer o seu doutoramento em Análise Numérica/Análise Funcional. A partir dessa época, ela perdeu o contato direto com o professor Renato Pereira Coelho, que apenas ocorria por meio de correspondência escrita. Como aluna, relembra do livro de análise em alemão, das aulas a tomar notas e do atendimento que ele dava semanal e individualmente para os alunos. “Ele era muito metódico, era impressionante, nunca vi ninguém assim: se por acaso em algum dia se atrasava um quarto de hora, no atendimento seguinte acrescia mais um quarto de hora ao atendimento. Nenhum aluno poderia ser prejudicado”. Não se perguntava em sala de aula. “Ele foi um professor que me marcou muito”. Com essa aluna, ele manteve um contato por cartas. Ao terminar o seu curso, em 1975, ela escreveu ao professor dizendo que iria seguir a carreira acadêmica em Moçambique. De Niterói (RJ), ele respondeu dizendo que se as bolsas brasileiras para estudantes fossem maiores, ele a recomendaria para fazer o doutoramento no Brasil. O Professor Renato era uma pessoa fantástica”, comenta Elvira. As cartas se perderam com a longa viagem da África para Portugal, mas as lembranças estão vivas, ela não precisa nenhum esforço para lembrar o seu andar pelos corredores da universidade – sempre com os braços cruzados atrás das costas, da letra miúda e única no quadro negro, do comunicado de uma operação cirúrgica que iria realizar e que desejava que sua aluna orasse por ele. Ele era um homem muito católico. Está tudo na lembrança, como se o tempo não tivesse passado. Somente

vários anos depois houve um novo reencontro, quando ela, já doutora em matemática, fez uma apresentação de trabalho científico na Universidade de Coimbra, e o antigo mestre compareceu para ouvir a ex-aluna. Elvira relembra, “Fiquei impressionada”. Nessa ocasião ele já estava doente. (O depoimento de Elvira Coimbra foi fundamental para o conhecimento da contribuição do professor Coelho na formação de professores de matemática em Moçambique, bem como o estímulo por ele dado aos alunos aplicados para prosseguirem seus estudos). Com 16 anos Elvira Coimbra ingressou na Universidade de Lourenço Marques para realizar um curso de matemática que teria duração de cinco anos: 3 deles de bacharelado e 2 de licenciatura. Sua turma era pequena, em torno de 12 alunos, nenhum dos quais nativo, apenas uma colega indiana. Elvira foi a única aluna da sua turma de ingresso a completar o curso em 1975, ainda em Moçambique. A maior parte dos seus colegas, entretanto, se deslocaram para Portugal, onde finalizaram as suas licenciaturas. Segundo a professora de matemática moçambicana Fagilde (2021, p. 232), por ocasião da independência, “[...] o país tinha apenas 7% da população alfabetizada e dentre os professores, existiam apenas cinco professores de matemática formados”.

Vitoria (2023) comenta que havia sido criada uma revista científica em Moçambique e que Renato Pereira Coelho escrevera um artigo com o intuito de publicar nessa revista. Todavia, tal artigo só foi publicado tardiamente. Vitoria escreveu ao colega quando este se encontrava no Brasil perguntando se ele ainda estava interessado em publicar o artigo. A resposta foi positiva, mas com a exigência de que não houvesse na revista fotografias de políticos ou qualquer alusão à revolução. A Revista de Ciências Matemáticas foi criada pelo Departamento de Matemática da Universidade de Lourenço Marques, em 1969, sendo seus primeiros editores Luís Mendonça de Albuquerque⁹, António Cesar de Freitas¹⁰ e S. Ferreira Ferro. Em 1974, foi publicado o artigo – *Sur un Problème de pseudo-isotopia* – de autoria de Renato Coelho (1974) quando era editor José Vitoria.

Houve, de parte da metrópole, um esforço para enviar a Moçambique bons professores de matemática. Além dos já citados, lá estive na década de 1970, o matemático Fernando Dias Agudo, que foi presidente do Instituto Nacional de

⁹ Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque (1917-1992) obteve doutorado em matemática pela Universidade de Coimbra, esteve em missão na Universidade de Lourenço Marques de 1968 a 1970. https://dichp.bnportugal.gov.pt/imagens/luis_albuquerque.pdf

¹⁰ António César de Freitas (1922-?) doutorou-se em ciências matemáticas na Universidade de Lisboa, escreveu livros didáticos de matemática, um deles em parceria com Fernando Dias Agudo, que também esteve em Lourenço Filho no início da década de 1970.

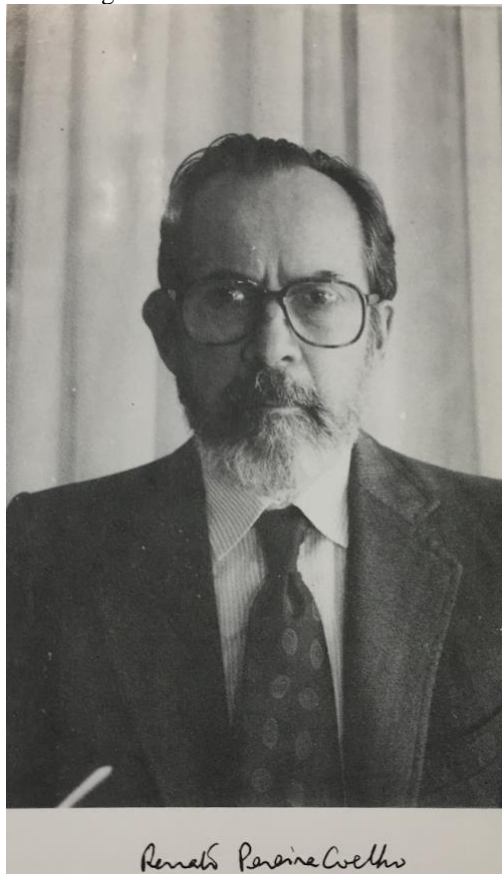
Investigação Científica, em 1980. Entretanto, o início do ensino superior em Moçambique “representou um esforço das autoridades coloniais de manutenção ideológica do *status quo*”, na visão de Ferrão (2022).

4. O MATEMÁTICO E PROFESSOR RENATO PEREIRA COELHO

“O Professor Doutor Renato Pereira Coelho será sempre recordado, por aqueles que foram seus colegas e discípulos, com uma imagem de rigor e integridade” (Prefácio, 1992).

A epígrafe acima faz parte do livro de homenagem escrito por seus colegas e publicado em 1992. Compreende uma introdução com dados biográficos do autor e vários artigos matemáticos escritos especialmente para esse livro.

Figura 2: Fotografia e assinatura de Renato Pereira Coelho



Fonte: cópia do retrato exposto no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Após seu doutoramento, o prof. Coelho começou a divulgar suas pesquisas em eventos internacionais, como o IV Congresso de Matemáticos de Expressão Latina, em 1969, em Bucarest. Participando em eventos científicos, esteve em Tóquio, Nice, Luxemburgo, Trieste, entre outras cidades.

Entre suas contribuições científicas, que foram publicadas em revistas nacionais e internacionais, destacam-se os seguintes trabalhos: “*On the groups of certain linkages*”; “*Um critère de continuité*”; “*Some properties of regular types*”; “*Axiomes de séparation dans les structures de convexité*”; “*Sur un problème de pseudo-isotopie*”; “*Applications de l'équation de la diffusion à la détermination des circulations zonales*”; “*Influence des sources theriques sur la circulation zonale*”; “*Sulla disuguaglianza de Cavalieri-Cesari*”; “As novas construções dos Números Reais”.

Como professor assistente de matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, regeu muitas disciplinas: Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica, Geometria Descritiva e Estereotomia, Geometria Projetiva, Complementos de Álgebra. Já como titular, regeu as disciplinas de Análise Infinitesimal II, Análise Superior I, História da Pensamento Matemático e Algébrico, Cálculo Infinitesimal I e II, Lógica e Fundamentos.

Publicou, entre outros livros para o ensino, na coleção *Textos de Matemática*, a obra *Lições de Análise Complexa*, em 1987. Seu ex-aluno, António Leal Duarte, atualmente professor na Universidade de Coimbra, relatou-me que, em 1974, foi seu aluno no primeiro ano do curso de matemática. Sua lembrança remete a esse tempo, dizendo: ele era tímido, falava baixo e era muito rigoroso. Nas avaliações, sempre solicitava exemplos – prática que esse depoente copiou por achá-la muito interessante. Entretanto, nas provas e exames não era tão rigoroso como nas aulas. A partir de suas notas de aula, escreveu um livro de Análise Complexa. Segundo Duarte, “estudar análise complexa no primeiro ano do curso de matemática era bastante difícil para nós jovens estudantes”.

João Filipe Queiró (2023), também professor do departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, foi assistente de Renato Pereira Coelho. Em seu depoimento diz:

Fui aluno do Professor Renato Pereira Coelho em 1973-1974. Expressamente para esse curso de 1.º ano, ele redigiu um extraordinário texto de Cálculo Infinitesimal, que infelizmente ficou apenas policopiado. No meio de tantos textos de Análise que hoje existem, ainda valeria a pena publicar essas lições. Consulto-as regularmente até hoje. Isto bastaria para justificar a grande admiração científica com que fiquei por ele.

O professor Queiró (2023) avalia as publicações de seu antigo mestre dizendo:

Mais tarde, depois de ele regressar do Brasil, fui seu assistente durante vários anos, em Teoria dos Números e Análise Complexa. Sobre este segundo tema veio a publicar um bom texto em 1987, numa coleção da Universidade de Coimbra. Durante esses anos, pude testemunhar a segurança e profundidade dos seus conhecimentos matemáticos.

Continua seu relato, dizendo que a aposentadoria foi por doença e que, depois disso, ele foi viver em Estoril. Queiró (2023) afirma que um dia o professor Renato lhe telefonou perguntando: “se, em alguma ocasião em que eu fosse a Lisboa, o podia ir visitar. Assim aconteceu algum tempo depois. Queria perguntar-me se estava disponível para ajudar na publicação de trabalhos matemáticos que tinha inéditos. Nos meses seguintes enviou-me vários manuscritos”.

Sobre os manuscritos, Queiró (2023) faz um longo relato que merece ser reproduzido na íntegra:

Um, de exposição, foi publicado no Boletim da SPM em 1993. Outro, de investigação, foi submetido à *Portugaliae Mathematica*. Esta revista recebeu o artigo mas nunca respondeu. Um terceiro era o texto, com pequenas modificações, da lição magistral que Renato Pereira Coelho proferira no concurso para professor catedrático em Junho de 1972 em Coimbra. Intitulava-se “A coerência simples da Aritmética” e expunha uma demonstração própria do famoso teorema de Gentzen, com vários comentários muito interessantes. Eu próprio o dactilografei em LaTeX em princípios de 1995. Mas cometi um erro terrível: enviei ao Professor Renato as provas para correção e com elas o original manuscrito, de que não guardei fotocópia. Ora o texto continha numerosos diagramas, que só existiam no original e seriam posteriormente inseridos no ficheiro final. O Professor Renato nunca veio a responder e esses diagramas perderam-se.

No final de sua carreira, o professor Renato Pereira Coelho concentrou o interesse das suas pesquisas na lógica matemática, segundo Vitoria (2023). Introduziu as noções de lógica bivalente, com muito rigor sobre seus fundamentos.

Entre outras atividades, além da docência, foi consultor de Cálculo da Fundação Calouste Gulbenkian¹¹. Mas pouco se sabe sobre sua atuação nesta instituição. Constatei que um dos períodos mais produtivos de sua vida acadêmica – talvez o mais profícuo – foi aquele em esteve ligado à Universidade de Coimbra. Em 1983, tornou-se membro da Academia de Ciências de Lisboa.

Atualmente, o aluno do Mestrado em Matemática da Universidade de Coimbra que tiver obtido a melhor classificação final no Mestrado recebe o *Prêmio Renato Pereira Coelho*. Naturalmente, o prêmio Renato Pereira Coelho, além de reconhecer os melhores alunos do mestrado em matemática, homenageia o docente que dedicou sua vida à matemática e ao seu ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹¹ A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral com caráter perpétuo, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Foi criada em 1956.

Renato Pereira Coelho foi um professor consciente de suas responsabilidades, que começou muito jovem a atuar no ensino superior. Discreto, sem ostentar seus amplos conhecimentos de matemática, teve como atividade principal o ensino da matemática em diversas instituições de ensino superior. Juntamente com outros matemáticos de destaque em Portugal, como Luís Albuquerque e José Vitoria, o professor Renato auxiliou na construção do ensino da matemática na primeira universidade de Moçambique, foi atuante na divulgação das pesquisas lá feitas, logo após a criação da instituição. Meu propósito, ao escrever este texto não foi o de produzir uma biografia completa dessa personagem, mas de, evidenciar aspectos de uma vida voltada para a pesquisa matemática e para a educação; de alguém que viveu um período histórico em que ocorreu uma guerra mundial, uma ditadura em seu país de nascimento, que foi enviado para trabalhar numa colônia portuguesa, onde ajudou a construir uma nova universidade e também que se afastando de um regime político que não apreciava, experimentou a vivência acadêmica no Brasil. Renato Pereira Coelho é um nome que ficou escrito na história da educação matemática em Coimbra pelo prêmio que leva seu nome, em merecida homenagem e na memória de muitos de seus ex-alunos, marcados que foram por sua competência e dedicação ao ensino da matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às seguintes pessoas: Márcia Dietzius e Maria Luiza Azambuja de Souza, colegas do mestrado pelos depoimentos; professor José Vitoria pela amável entrevista que abriu as portas para minha investigação; professora Elvira Coimbra que colaborou gentilmente por meio de entrevista e permitiu que eu conhecesse um pouco da vida na África; professor João Filipe Queiró que compartilhou suas memórias sobre o mestre e colega Renato Pereira Coelho e que, ainda, leu várias vezes o original deste texto; professora Fátima Silva Leite que me apresentou ao professor Vitoria e o professor Antonio Leal Duarte pelo depoimento.

REFERÊNCIAS

- Borges, V. P. (2008). Grandezas e Misérias da biografia. Bassanezi Pinsky, Carla (Org). *Fontes históricas*. 2. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Contexto.
- Bourbaki, N. (1971). *Elements de Mathématique*, Algebra. Paris, Hermann.

- Búrigo, E. Z. (2006). O movimento da matemática moderna: encontro de certezas e ambiguidades. In: *Revista Diálogo Educacional*. v.6, (18), pp. 35-47.
- Carta (1971). Carta do Vice-reitor da Universidade de Coimbra ao Diretor da Faculdade de Ciência de Coimbra em 12 de fev. Documento do Arquivo da Universidade Coimbra, B/170.
- Coelho, R. P. (1976). *Relatório de atividades do ano sabático*. Arquivo da Universidade de Coimbra. Caixa 29, Processo de professor. Justino Magalhães e Augustin Escolano (Org.).
- Coelho, R. P. (1945). Carta à João Pereira da Silva Dias, em 30 de dezembro de 1945.
- Coelho, R. P. (1974). Sur un problème de pseudo-isotopie. *Revista de Ciências Matemáticas*. Universidade de Lourenço Marques. Volume V., p. 1-9.
- Coelho, R. P. (1987). *Lições de Análise Complexa*. Textos de Matemática. Universidade de Coimbra.
- Coelho, R. P. (1973). *Lições de Cálculo Infinitesimal* (em dois volumes, 229 + 304 páginas), Coimbra, 1973/74. Policopiado.
- Coelho, R. P. (1993). Noções elementares sobre números reais. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática* n.º 27 Dez. p. 5-24.
- Coimbra, E. (2023). Entrevista realizada em 10 de outubro de 2023 no gabinete da professora na Universidade Nova de Lisboa.
- Cruz, H. M. P. (2010). *O prefácio de autor*. Diss. Mestrado em estudos portugueses multidisciplinares. Universidade Aberta, Lisboa.
- Dietzius, M. (2023). Depoimento concedido a autora em 29 de julho de 2023 por whatsapp.
- Duarte, A. L. (2023). Entrevista informal realizada durante o 36º Encontro do Seminário Nacional de História da Matemática, na Universidade de Aveiro em 21 de outubro de 2023.
- Escolano Benito, A. (1999). Los profesores en la historia. In: Justino Magalhães e Augustín Escolano (Ed.). *Os professores na História*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Escolano Benito, A. (2017). *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas: Alínea.
- Fagilde, S. (2021). Formação dos professores de matemática do ensino secundário em Moçambique. In: Americo Junior Nunes da Silva (Org.) *A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2*. Ponta Grossa: Atena, p. 231-239.
- Ferrão, J. (2022). *O decenário do Ensino Superior Moçambicano – 1962-1972: da gênese ideológica do Status-Quo*. Disponível em <https://www.cartamaz.com/index.php/blogs/item/9719-o-decenario-do-ensino-superior-mocambicano-1962-1972-5-6-da-genese-ideologica-do-status-quo>
- Kaleff, A. M. (2001). A Educação Matemática na Universidade Federal Fluminense: um relato do desenvolvimento histórico dos cursos de formação de professores. *GPEM*, (38), p. 9-34. Livros Técnicos e Científicos.

- Lima, E. L. (1976). *Curso de Análise*. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Projeto Euclides.
- Magalhães, J. (1999). *Os professores na História*. Porto: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, p. 7-14.
- Mendes, A. (2022). Conversa com o professor José Vitoria: relatos de um matemático singular. *Gazeta de Matemática*. n. 196, p. 44-53.
- Nely, W.; Lima, E.; Batistela, R. (2018). Estruturas da matemática: indícios do ideário bourbakista no livro didático *A matemática: suas origens, seu objeto e seus métodos* de Carlos Borges. In: Eliene Barbosa Lima et al., *Livros didáticos e algumas histórias: teorias modernas da Matemática*. Salvador: EDUFBA, pp. 15-30.
- Pereira, C. L.; Gonzales, L. (2016). *História da AMM – associação Acadêmica de Moçambique*. Vila Nova de Gaia: Calendário de Letras.
- Queiró, J. F. (2023). Depoimento concedido a autora em 22 de outubro de 2023, por e-mail.
- Silva, C. M.; Brum, A. P. (2022). Contribuições de Thales de Faria Mello Carvalho para a Educação Matemática no século XX. *VIDYA*, 42(2), 217–231.
<https://doi.org/10.37781/vidya.v42i2.4352>.
- Souza, M. L. A. (2023). Depoimento concedido a autora em 27 de julho de 2023, por whatsapp.
- Universidade de Coimbra. (1992). *Estudos de Matemática em homenagem ao Professor Doutor Renato Pereira Coelho*. Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências.
- Vitoria, J. (2023). Entrevista concedida a autora em 24 de julho de 2023 no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra.